



## TRAGÉDIA NO AR

# Investigação criminal apura queda de avião

Avião da Azerbaijan Airlines, fabricado pela brasileira Embraer, colidiu com o solo após desviar a rota mais de 400km. Foram levantadas hipóteses como forte neblina, batida em pássaros e até um abate russo, sem confirmação oficial

Autoridades do Cazaquistão e do Azerbaijão abriram investigações para solucionar o acidente da companhia Azerbaijan Airlines, que transportava 67 pessoas — cinco delas, tripulantes. A aeronave — um Embraer 190 fabricado no Brasil — saiu de Baku, capital azeri, com destino à cidade russa de Grósnia, na Chechênia. Por motivos desconhecidos, a aeronave J2-8243 desviou a rota e pousou próximo à cidade cazaquistanesa de Aktau, no Mar Cáspio.

Até o fechamento desta edição, o Ministério de Situações de Emergência do Cazaquistão contabilizava 42 mortos e 25 sobreviventes, alguns em estado crítico. Já o Ministério da Saúde apontava 29 vivos. Vídeos publicados em redes sociais mostram o avião fazendo voltas no ar com o trem de pouso aberto, enquanto perde altitude. A aeronave colide com o solo de barriga e, em seguida, vê-se uma explosão. O destino do voo ficava a mais de 400km do local da queda. Alguns sites russos afirmaram que o desvio para Aktau foi causado por uma forte neblina, mas a informação não foi confirmada oficialmente.

“Não podemos divulgar os resultados da investigação no momento”, disse um comunicado do gabinete do procurador-geral do Azerbaijão. A nota diz que o órgão “foi designado para iniciar um processo criminal e conduzir uma investigação preliminar”, procedimento padrão no país quando duas ou mais pessoas morrem em um acidente aéreo. “Além disso, a Procuradoria-Geral da República do Azerbaijão enviou um pedido de assistência jurídica internacional à Procuradoria-Geral da República do Cazaquistão, a fim de realizar investigações relevantes e outras ações processuais necessárias no caso. Todos os cenários possíveis estão sendo examinados e a perícia necessária está em andamento.”

### Pássaros

Autoridades no Cazaquistão informaram que uma comissão governamental foi criada para investigar o que aconteceu. Ao longo



Na foto, divulgada pelo Ministério de Situações Emergência do Cazaquistão, é possível ver o estado de destruição da aeronave



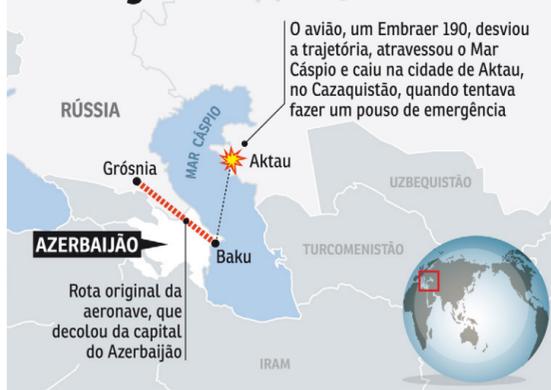
Comissões cazaques e azeres foram ao local do acidente

do dia, agências de notícias levantaram hipóteses, embora nenhuma delas tenha sido confirmada. A Azerbaijan Airlines chegou a informar, em uma postagem, que o desvio de rota teria sido causado pela colisão com pássaros, mas, depois,

retirou a publicação. A mídia russa especulou que a aeronave poderia ter sido abatida pelas defesas aéreas do país, que a teriam confundido com um drone ucraniano.

No Telegram, foram postadas fotos em que se viam buracos

### Onde foi



O avião, um Embraer 190, desviou a trajetória, atravessou o Mar Cáspio e caiu na cidade de Aktau, no Cazaquistão, quando tentava fazer um pouso de emergência

na fuselagem do avião. O canal Fighterbomber — atribuído ao ex-capitão da Força Aérea Russa e correspondente da guerra com a Ucrânia, Ilya Tomanov — publicou um vídeo no qual são vistos buracos na aeronave. O meio de comunicação

destacou que era improvável que os danos fossem provocados por uma colisão com pássaros.

Dados do FlightRadar24, que rastreia voos em tempo real, mostraram que, ao se aproximar do Aeroporto de Aktau, a aeronave subiu

e desceu rapidamente, o que poderia sugerir uma perda de controle. O site também cita um suposto bloqueio de GPS, porque o avião parou de enviar informações de posicionamento durante 12 minutos e, depois, mandou dados incorretos. Porém, a interferência no sistema de localização não seria suficiente para causar o acidente. As autoridades do Cazaquistão afirmaram que recuperaram a caixa-preta, o que poderá elucidar o acidente.

### Apoio

Em nota, a Embraer lamentou a queda do avião. “Estamos profundamente tristes com a ocorrência envolvendo uma aeronave Embraer 190 hoje (ontem), próximo a Aktau, no Cazaquistão”, disse a empresa brasileira, em nota. “Os nossos pensamentos e sinceras condolências vão para as famílias, amigos, colegas e entes queridos afetados pelo ocorrido. Estamos acompanhando de perto a situação e continuamos totalmente empenhados em apoiar as autoridades competentes.”

O presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, encurtou uma visita à Rússia, onde deveria participar de uma cúpula informal de líderes da Comunidade dos Estados Independentes, um agrupamento de antigas nações soviéticas. Mais tarde, assinou um decreto declarando 26 de dezembro como um dia de luto no país. “É com profunda tristeza que expresso minhas condolências às famílias das vítimas e desejo uma rápida recuperação aos feridos”, escreveu nas redes sociais.

Segundo o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, o presidente russo, Vladimir Putin, conversou por telefone com o colega azeri. “Nós nos solidarizamos profundamente com aqueles que perderam seus parentes e amigos neste acidente de avião e desejamos uma rápida recuperação a todos os que conseguiram sobreviver.” As nacionalidades a bordo incluíam 37 azeres, seis cazaques, três quirguizes e 16 russos, informou o Ministério dos Transportes do Cazaquistão.

## GUERRA NO LESTE EUROPEU

# Rússia ataca rede de energia da Ucrânia

Em uma ofensiva em larga escala, Moscou lançou, ontem, mais de 70 mísseis e uma centena de drones contra as instalações de energia da Ucrânia. “O presidente russo (Vladimir) Putin escolheu deliberadamente o dia de Natal para atacar. O que poderia ser mais desumano?”, denunciou o chefe de Estado ucraniano, Volodymyr Zelensky. O ataque, segundo Kiev, matou uma pessoa e deixou centenas de milhares de residências sem energia elétrica e calefação.

Segundo Zelensky, “mais de 50 mísseis” e alguns drones foram abatidos, porém outros projéteis deixaram várias regiões do país no escuro. Com números mais precisos, a Força Aérea ucraniana indicou ter detectado 78 mísseis russos e 106 drones e afirmou que derribou 59 e 54, respectivamente.

“O terror é a resposta de Putin àqueles que mencionaram um ilusório ‘cessar-fogo de Natal’”, declarou o chefe da diplomacia ucraniana, Andrii Sibiga. Na cidade de Dnipro, no centro-leste da Ucrânia, um funcionário de uma central térmica morreu, informou o vice-primeiro-ministro Oleksii Kuleba.

Em Kharkiv, a segunda maior cidade do país, localizada no nordeste, perto da fronteira com a Rússia, meio milhão de casas ficaram sem energia elétrica, calefação e água quente, segundo o governador da região, Oleg Sinegov. Ao menos seis pessoas ficaram feridas.

Desde o início da guerra, deflagrada por Putin em fevereiro de 2022, a Rússia provocou graves danos ao sistema de energia elétrica da Ucrânia com bombardeios que causam apagões frequentes. O ataque de ontem



Bombeiro em meio à fumaça após drone alvejar imóvel em Kharkiv

foi o 13º ataque em larga escala contra o sistema energético ucraniano desde o início deste ano, segundo a empresa DTEK, que atua no país.

“Privar de luz e calor milhões de pessoas pacíficas que celebram o Natal é um ato depravado e maligno ao qual temos que responder”, afirmou na rede social X o diretor-geral da DTEK, Maxim Timchenko. “O inimigo executa mais uma vez um ataque maciço contra o setor de energia”, escreveu o ministro da Energia da Ucrânia, German Galushchenko, no Telegram. Ele acrescentou que as autoridades estão adotando “as medidas necessárias para limitar o consumo.”

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, condenou “o ataque contínuo à infraestrutura de energia da Ucrânia” e elogiou “a resistência do povo ucraniano”.

### » Francisco pede entendimento

Diante de milhares de fiéis reunidos na Praça de São Pedro, no Vaticano, o papa Francisco pediu, ontem, que o países envolvidos em conflitos baixem as armas e persigam o entendimento. Como acontece todos os anos em sua tradicional mensagem *urbi et orbi* (à cidade e ao mundo), o pontífice citou os principais conflitos e focos de tensão no planeta, como o Oriente Médio, a Ucrânia e a Rússia. “Convido todas as pessoas (...) a tornarem-se peregrinos da esperança, a calarem as armas e a superarem as divisões”, afirmou Francisco, que voltou a denunciar a situação humanitária em Gaza.